



Resenha
Review

**O PENSAMENTO POLÍTICO-SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DA
BRASILIDADE: FILIAÇÕES, LINHAGENS E TRADIÇÕES DE
MORALIDADES¹**

*THE POLITICAL-SOCIAL THOUGHT IN THE CONSTRUCTION OF BRAZILIANNES:
AFFILIATIONS, LINEAGES AND TRADITIONS OF MORALITIES*

Raoni Borges Barbosa²

A obra 'Linhagens do Pensamento Político Brasileiro', de Gildo Marçal Brandão, apresenta-se como um manual imprescindível ao estudante e pesquisador da Ciência Política e do Pensamento Social no Brasil. Trata-se de amplo e profundo balanço crítico da produção do pensamento político-social pátrio desde o século XIX, escrita pela pena de uma das maiores autoridades do país nas áreas disciplinares em questão.

No capítulo inaugural de sua obra, o autor situa historicamente o desenvolvimento da área de pesquisa 'pensamento político-social' brasileiro. Tal proposta acadêmica, pautada na interdisciplinaridade, tomou força a partir dos anos

¹ Resenha de: Brandão, G. M. (2007). Linhagens do pensamento político brasileiro, In: Gildo Marçal Brandão: *Linhagens do pensamento político brasileiro*. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores, pp. 21-67.

² Doutor em Antropologia. Bolsista DCR-CNPq/FAPEPI. E-Mail: raoniborgesbarbosa@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2437-3149>.

1970 do século passado, vindo a consolidar-se como um dos campos mais férteis das Ciências Sociais já nos anos 1990.

Brandão argumenta que o capital teórico acumulado a partir do pensamento político e social se impôs no âmbito da ciência institucionalizada como um repertório de problemas e soluções intelectuais, bem como um referencial teórico-metodológico para a compreensão do Brasil, em razão da urgência de uma reflexão conjunta sobre a formação da cultura e da nação face à situação de capitalismo tardio que aqui se verifica. Nesse sentido, os ensaios dos clássicos brasileiros sobre a formação da brasilidade são assumidos pela Academia em uma conjuntura crítica, apenas comparável às fases inauguradas pela Abolição e pela Revolução de 1930, no entender do autor, em que se faz necessário, mais uma vez, reinterpretar a realidade nacional para, ato contínuo, lhe imprimir novos rumos.

Brandão identifica formas de pensar a realidade e modos intelectuais de se comportar perante a mesma que se cristalizam, ao longo do tempo, em tradições ou linhagens do pensamento político-social brasileiro. O autor se propõe a investigar a gênese, a forma, o conteúdo e a estratégia de enfrentamento dos desafios colocados pelo desenvolvimento histórico-social brasileiro, tal qual elaborados por essas famílias intelectuais. Assim, cabe analisar criticamente o ‘idealismo orgânico’, o ‘idealismo utópico’, o ‘pensamento radical de classe média’ e o ‘marxismo de matriz comunista’ com base em suas estruturas teóricas e conceituais, como também a partir do modo como encaram a experiência prática e organizam a política. Para o autor, tal objeto de pesquisa não constitui uma preciosidade arqueológica, mas um motivo que enriquece o debate atual do qual é parte integrante. Assim, se por um lado essas linhagens intelectuais devem ser historicamente situadas, por outro, as mesmas não se resolvem em seu contexto.

Brandão trabalha a hipótese de enquadrar os clássicos do pensamento político brasileiro, até a década de 1950 do século passado, a partir de conceitos como ‘formalismo’, ‘autoritarismo instrumental’, ‘ideologia de Estado’, ‘pragmatismo crítico’ e outros, que marcam o embate entre os liberais e os conservadores na construção do Estado brasileiro e revelam suas estratégias políticas, visões de mundo e projetos nacionais. Desta forma, se faz possível reconhecer, por exemplo, continuidades que vão de Tavares Bastos, passando por Raimundo Faoro, a Simon Schwartzman e outros ‘idealistas utópicos’.

A década de 1950 coloca aos intelectuais brasileiros a urgência de pensar, face aos fenômenos da industrialização, da urbanização e da proletarianização, o desenvolvimento e a modernização da sociedade brasileira a partir do desiderato democrático. Naquele contexto se apresentam o ‘pensamento radical de classe média’ e o ‘marxismo de matriz comunista’. Brandão opera com a hipótese de agrupar, assim, autores como Antonio Candido, Sérgio Buarque de Holanda, Nestor Duarte e outros, como pensadores radicais de classe média, em razão de suas posturas conciliatórias entre democracia política e desenvolvimento capitalista e de suas estratégias de ‘revolução dentro da ordem’. O ‘marxismo de matriz comunista’, segundo Brandão, se caracteriza pelo esforço em apreender o social a partir das relações entre infra e superestrutura.

Cabe frisar que o enquadramento nesta ou naquela linhagem do pensamento político-social brasileiro não significa ausência de contradições e ambiguidades nas obras dos intelectuais brasileiros, ou mesmo que haja relações de causalidade direta, por

exemplo, entre materialismo histórico e socialismo. Brandão reconhece, assim, a natureza conflitual e tensional presente nas visões e concepções de mundo de cada linhagem e mesmo de cada pensador.

O autor aborda seu objeto de pesquisa não a partir de uma perspectiva biográfica, sociológica, histórica, ou mesmo como reflexo ideológico de um grupo ou segmento social, mas a partir da análise das ideias de autores relevantes, as quais podem ser percebidas como momentos de formação de atores e agentes sociais e políticos concretos e como esforços para aprender e agir sobre o real. E, assim, conduzir política e culturalmente forças sociais organizadas.

Brandão enfatiza que ideias e formas devem ser encaradas como manifestações espirituais de uma realidade objetiva, a qual se pretende administrar e/ou superar, ou seja, que sistemas ideias respondem a problemas reais. Nesse sentido, as correntes ideológicas nacionais constituem testemunho vivo das contradições, dos paradoxos, dos desencontros e das ambiguidades experimentadas pelos atores e agentes políticos e sociais na tarefa de interpretar e transformar o país. Este acúmulo no âmbito da prática e da teoria política apresenta um rico manancial para a reflexão do atual debate em torno de projetos políticos nacionais.

De forma bastante didática, Brandão expõe a forma de pensar de cada linhagem do pensamento político brasileiro. Os conservadores, cujos pais são o Visconde do Uruguai e Oliveira Viana, se identificam com a predominância da liberdade civil sobre os direitos políticos e com a necessidade de centralização político-administrativa para a salvaguarda da unidade territorial e nacional. Um Estado autocrático e pedagogo poderia, então, superar as deficiências da sociabilidade fragmentada, atomizada, personalista, patrimonial, privatista e senhorial que caracterizaria o Brasil.

Os liberais, por seu turno, se organizam em torno de um projeto de reconstrução do Estado de maneira a promover a liberdade individual. O problema estaria, assim, não na sociabilidade brasileira, como postulado pelos conservadores, mas na forma como o Estado brasileiro, autoritário, corrupto e centralizador, teria impedido a organização da sociedade civil. Uma arquitetura institucional e política adequada, pautada na representação dos interesses nacionais, no parlamentarismo, na independência da Justiça e outros, garantiria, nesse sentido, a produção da boa sociedade mediante o confronto agônico entre atores e agentes políticos imbuídos do ideal de bem comum. Em suma, os conservadores apostam no 'autoritarismo instrumental', enquanto os liberais colocam suas fichas na progressiva 'construção institucional'.

Brandão enfatiza que seu projeto de pesquisa não busca identificar e compreender continuidades ideológicas transepocais, mesmo porque, para o autor, a história das ideias e teorias políticas constrói, no mais das vezes, becos sem saída. Desse modo, a constituição de famílias, tradições ou linhagens intelectuais se apresenta mais como um resultado do que um projeto intencional.

As quatro linhagens supracitadas, afirma Brandão, são manifestações espirituais de uma sociedade capitalista. Assim que a pesquisa se organiza para investigar o pensamento político-social brasileiro a partir do século XIX, quando da formação do Estado político no Brasil.

Tal empresa encontra, porém, no colorido e na diversidade da sociabilidade brasileira, marcada por desigualdades e heterogeneidades estruturais e pela ausência de atores e agentes políticos e sociais situados a produzir as instituições e os valores do projeto nacional, - em razão da não espontaneidade de sua formação nacional, - uma

dificuldade real: estas correntes de pensamento não significam uma experiência existencial dos grupos intelectuais e políticos que a compõem, mas exigem uma reconstrução intelectual prévia, em consonância com o momento conjetural, que as torne aptas ao debate atual. Prova maior desta assertiva, segundo Brandão, é o fato de muitos pensadores brasileiros terem começado do zero para reinventar a pólvora. Nesse sentido, o autor argumenta que a própria debilidade das ideias e das teorias políticas engendradas no país seria responsável pela parca consciência de sua historicidade.

Em suas considerações finais, Brandão reitera a hipótese central de sua obra, segundo a qual relevantes intelectuais brasileiros constituem linhagens no pensamento político-social pátrio enquanto formas específicas de interpretar e projetar a sociedade e o Estado nacionais e de organizar a vida política e cultural do país; bem como provoca o leitor com a seguinte pergunta retórica: não seria a consciência de uma tradição que se arvora dona da história de um país uma das condições básicas para um projeto político que se coloca como condutor intelectual e moral de grandes grupos sociais?

Aqui fica clara a necessidade de pensar o pensamento político-social brasileiro e o porquê de tão acelerada expansão desta disciplina com a democratização do país.

Cronologia do Processo Editorial

Editorial Process Chronology

Recebido em: 02/12/2021

Aprovado em: 09/04/2022

Received in: December 02, 2021

Approved in: April 09, 2022